

## Introdução

As aparências podem iludir. Uma vez, as ilusões são o resultado de milhares de anos de sujeição à lei do mais apto; outras vezes, são o resultado de opções sem história, e de racionalidade questionável. E não estou a pensar em Magia.

O conceito de racionalidade não é fácil. É um conceito que sofre particularmente com a erosão destes dias de luxúria no acesso à produção e distribuição de informação. Todos temos uma vaga ideia do que significa, mas poucos teremos reflectido sobre o seu significado absoluto: aquele, sem cinzentos semânticos, que até permite destacar o termo de alternativas comuns, como sensatez.

Racionalidade é agir de forma a satisfazer objectivos proveitosos. Porque o proveito é uma medida ainda mais subjectiva, potencialmente contraditória consoante considerada no curto ou no longo prazo – “estou farto desta fila-de-trânsito! vou abandonar o automóvel... ou talvez não, porque amanhã vou precisar dele...” –, será sempre discutível se alguém ou alguma coisa é racional.

Na minha perspectiva, o manual do Denon DVD-800 seria mais racional, se mencionasse as possibilidades do aparelho de outra forma...

O Denon DVD-800 é um leitor de DVD Video. Mas não só. Sem esforço, percebe-se que também é um leitor de CD-A e de VCD (Video-CD).

Todavia, o anúncio do suporte a discos CD-R e CD-RW, está remetido para um canto secundário, e para *depois* de se ter escrito que NÃO são suportados CD-ROM, o que sugerirá a muitos leitores o NÃO suporte a CD-R e CD-RW, pois quase todos os CD-R e CD-RW são CD-ROM...

Neste caso, no pior cenário, a consequência será o adiar da descoberta dessa funcionalidade, tão útil a todos os que gostam de gravar em disco óptico as suas compilações musicais (CD-A em CD-R/W), ou os seus vídeo caseiros (VCD em CD-R/W).

Talvez fosse preferível destacar de outra forma o suporte a CD-R e CD-RW, mas teria sido indiscutivelmente positivo não omitir a sua função de leitor de MP3...

O Denon DVD-800 suporta MP3, fazendo a leitura recursivamente: caso existam directorias no CD-ROM, serão primeiro lidos todos os ficheiros numa pasta, e só depois se passará à pasta seguinte. Experimentei mesmo um CD-R overburned com 714 MB de informação (112 músicas, num baratíssimo Sky, com uma excelente cobertura de p-cianina, em teoria até 10x mais durável do que o composto orgânico

utilizado em muitas alternativas de marcas mais conhecidas...), sem quaisquer problemas, do primeiro ao último bit.

A única experiência que não fiz foi a de usar S-VCD (Super Video CD), um formato que o manual não comenta e que – por isso – tenho legitimidade para assumir como não suportado... Os SVCD são VCD com mais do dobro da largura de banda (2520 kbps) e maior resolução gráfica, abrindo ficheiros MPEG2, como os DVD comerciais.

O VCD é um formato curioso. Em boa verdade, todos os VCDs são CD-ROM com uma estrutura lógica pré-estabelecida. Os ficheiros que compõem a estrutura, deverão ser MPEG1, com uma largura de banda fixa de 1150 kbps, e com uma resolução de 352x288 pixels.

Sempre foi muito fácil fazer VCDs, mas a popularidade do formato nunca permitiu a massa crítica necessária para o tornar devidamente expressivo, por motivos diversos: #1) o VCD ficou «entalado» no tempo entre o fracassado CD-i e o prometedor DVD-V, mas praticamente sem ser implementado em máquinas não CD-i, e sem ter a qualidade do agora rei MPEG2 (DVD-Video); #2) enquanto que a autoria de CD-A ficou banalizada desde muito cedo, a autoria de VCDs não pôde acontecer, porque a tecnologia doméstica para produzir MPEG não era suficientemente rápida, ainda que estivesse disponível e fosse relativamente acessível (basicamente, a mesma que para os CD-A).

Agora as coisas mudaram. É engraçado observar o renascimento do VCD, mesmo NÃO havendo títulos no comércio! Este renascimento explica-se porque os computadores pessoais são suficientemente céleres para produzirem em tempo útil filmes MPEG a partir de vídeos domésticos, e muitas pessoas têm optado por arquivar as suas recordações também em disco óptico.

Como os discos ópticos «feitos em casa» são quase sempre CD-R ou CD-RW, se estas pessoas se quiserem livrar do computador para a visualização dos seus filmes, vão precisar de equipamento que saiba ler VCD suportado em CD-R ou em CD-RW. Não há muitos equipamentos com este nível de compatibilidade – o Denon DVD-800 é um deles!

Assim, até onde está documentado e até onde descobri, o Denon DVD-800 é um leitor de DVD-V, CD-A, VCD e MP3, a partir de DVD, CD-R ou CD-RW. É dos equipamentos mais compatíveis que já vi, mas não chega próximo do (meu) preferido nesse domínio – o Yamaha DVD-S520 – que acrescenta a tolerância a DVD-R, DVD-RW, DVD-A, e funciona garantidamente com SVCD...

Uma das invulgaridades deste Denon são as suas dimensões (434 mm largura, 247 mm de profundidade, 82 mm de altura), consideravelmente menores do que as «típicas». Ele é mais baixo e menos fundo, do que todos os equipamentos que compõem o meu sistema. A sua frente é simples e sóbria: uma gaveta central, e os botões de navegação, com dimensões sucessivamente menores, consoante a frequência prevista da sua utilização. O display informativo fica abaixo da gaveta.

Este Denon entende fluxos áudio MPEG, Dolby Digital (DD) e Digital Theater System (DTS). Como é hábito, deverá utilizar-se um decodificador de som externo, ou então poderá abdicar-se da envolvimento 5.1 normalmente obtida das streams DD e DTS, e simplesmente ligar-se o aparelho a um amplificador de som, pelas saídas analógicas.

Na parte posterior, existe uma saída de áudio digital óptica (ficha Toslink), mas não existe uma equivalente coaxial eléctrica. Para a imagem, existem saídas de vídeo composto, S-VHS e SCART. Para o som analógico, existe uma saída estéreo e outra para subwoofer, especializada nas baixas frequências.

O setup do aparelho faz-se por menús on-screen, muito bonitos e consistentes, e que podem até nunca ser visitados, para quem está despedido de curiosidade ou satisfeito com os comportamentos por defeito. Assim alguém como um hobbit.

O Denon DVD-800 foi integrado no seguinte sistema, enquanto reproduzidor de DVD-Video, lendo software de região 2, com som Dolby Digital:

- amplificador Audiolab 8000PX (para as colunas frontais)
- amplificador Audiolab 8000S (para a coluna central)
- amplificador Audiolab 8000A (para as colunas posteriores)
- decodificador Sony DSP EP9ES (para Dolby Digital)
- colunas frontais Paradigm Reference Studio 100
- coluna central Castle Keep
- colunas posteriores Infinity Reference 50
- subwoofer Energy ES8

## **Opinião**

Um trio de VCDs muito caseiros, correspondentes àquele filme com Hobbits e anéis (mais não escrevo) e uma longa sucessão de capítulos de filmes DVD-V R2, formaram a minha opinião deste leitor de DVD.

Dos primeiros factos que apreciei, foi que apesar do preço agressivo, o DVD-800 é de elite em dois aspectos: o silêncio de funcionamento e a estabilidade vertical da imagem.

A estabilidade de imagem deste Denon é realmente impressionante, e muito óbvia, para quem vinha do teste ao Yamaha DVD-S520, que é campeão na compatibilidade mas melhorável num certo tremor vertical, relativamente evidente em situações de pausa, ou de grande minúcia (letras pequeninas, camisas às riscas...).

A intensidade das cores é igualmente elogiável e isso é especialmente apreciável em filmes exuberantes, como Bridget Jones' Diary ou Le Destin Extraordinaire de Amelie Poulain. As cores são «vivas»; uniformemente sólidas na sua expressão, ao longo de qualquer período de tempo – não há pixelização pontual e súbita de negros em cenas nocturnas demoradas, ou de verdes em cenas de floresta, para exemplificar.

Este Denon faz mais anti-aliasing (redução/suavização de arestas) do que o Yamaha que tenho referido, mas a diferença é mesmo muito ténue, e – curiosamente – fica mais perceptível com VCDs.

Os contrastes são espantosos, muito ajudados ou complementados pela estabilidade vertical. Os olhos agradecem a quantidade de informação desnudada frame após frame, em tons naturais.

Apesar desta vivacidade natural e equilibrada, o DVD-800 não tem a impetuosidade luminosa de algumas alternativas. Por exemplo, isso nota-se em cenas com superfícies metálicas sujeitas a luz directa, e em cenas de luz dispersa a partir de um único foco, em que o foco não se afirma tanto quanto possível como gerador das suas derivações.

Tendo o som ficado a cargo de equipamento externo, o único comentário que normalmente faria, seria o «zero problemas», mas acontece que houve uma ocasião em que liguei o subwoofer directamente à saída integrada no Denon, e fiquei muito «espectacularizado» com os resultados enérgicos obtidos, talvez menos isentos do que os emitidos pelo Sony EP9ES, mas definitivamente apropriados à emoção de cada momento, de cada título.

## Resumo

O Denon DVD-800 é um leitor de DVD-V, CD-A, VCD e MP3, a partir de discos DVD, CD-R ou CD-RW, sendo pois dos equipamentos mais funcionais e compatíveis que se podem adquirir, com suporte a fluxos de áudio MPEG, Dolby Digital e DTS.

Esta máquina é particularmente performante na estabilidade de imagem. De resto é elogiável quanto naturalidade e intensidade das cores, consistência de tons ao longo do tempo, e detalhe geral.

Recomendado!